

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2013 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 2º trimestre, encerrado em 30 de junho de 2013. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 2T13

Dados Consolidados			
Destaques econômicos - R\$ milhões	2T12	2T13	Var.
Receita Operacional Líquida	2.727	2.559	-6,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	301	422	40,1%
EBITDA ¹	481	601	25,0%
Margem EBITDA (%)	17,6%	23,5%	5,9 p.p.
Lucro Líquido	169	252	49,4%
Dívida Líquida	2.250	2.189	-2,7%
Destaques operacionais	2T12	2T13	Var.
Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras	9.767	10.296	5,4%
Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras	8.260	8.900	7,7%
Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras	7.316	7.663	4,7%
Capacidade Instalada (MW) - Em Operação ²	1.491	1.491	0,0%
Energia Assegurada (MW) - Em Operação ²	1.114	1.114	0,0%
Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras	9.501	9.814	3,3%
Número de Colaboradores	5.126	5.177	1,0%

¹ EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

² Capacidade Instalada e Energia Assegurada - Considera a participação da Neoenergia e sócios majoritários em cada projeto.

Contatos:

Erik Breyer

Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo

Gerente Financeiro e de
Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento

Gestor de Relações com
Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

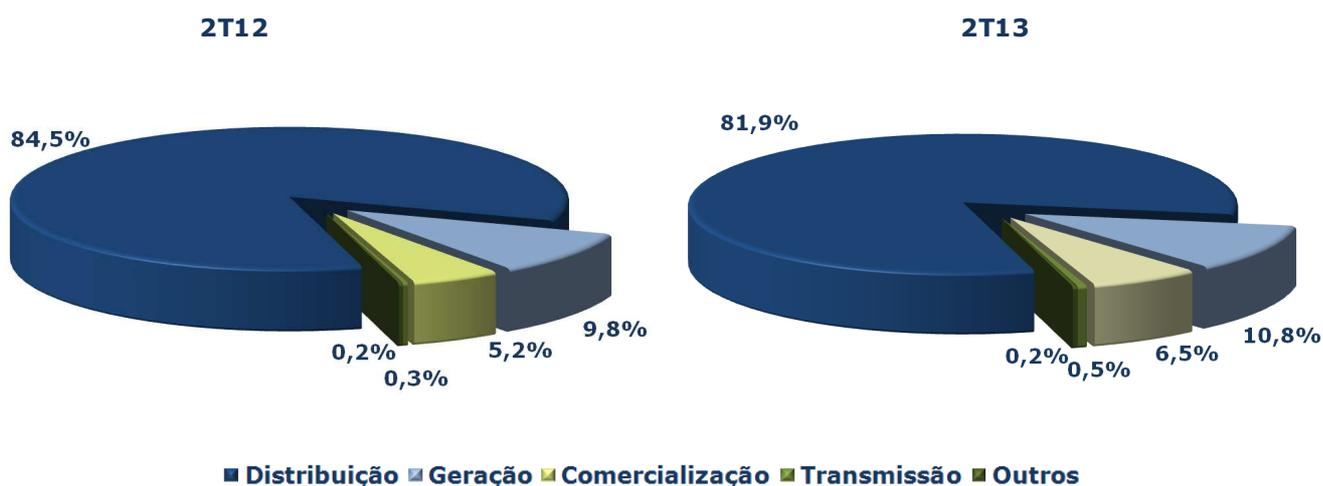
DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	3.642	3.278	-10,0%	313	331	5,8%	192	225	17,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	2.542	2.368	-6,8%	294	312	6,4%	156	189	21,0%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	300	374	24,7%	76	116	53,9%	13	11	-13,3%
EBITDA (R\$ milhões)	427	504	18,0%	103	142	37,8%	13	11	-13,4%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	-71	-73	-3,1%	-23	-16	28,6%	0	1	-3155,0%
Margem EBITDA (%)	16,8%	21,3%	4,5 p.p.	35,2%	45,6%	10,4 p.p.	8,1%	5,8%	-2,3 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	198	244	23,4%	49	71	44,6%	9	8	-9,9%

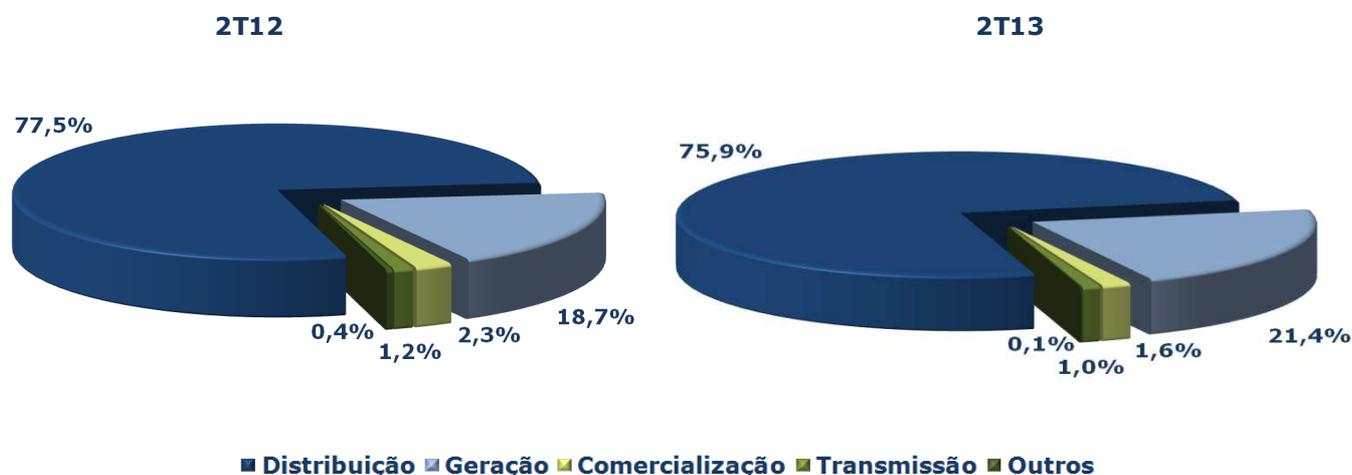
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	10	16	58,9%	7	8	10,7%	3.885	3.526	-9,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	9	14	53,3%	6	7	9,6%	2.727	2.559	-6,1%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	6	7	1,2%	2	0	-100,0%	301	422	40,1%
EBITDA (R\$ milhões)	6	7	1,2%	2	0	-100,0%	481	601	25,0%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	0	0	-	-0	0	-281,3%	-31	-33	7,8%
Margem EBITDA (%)	71,5%	47,2%	-24,3 p.p.	32,5%	4,3%	-28,2 p.p.	17,6%	23,5%	5,9 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	6	6	4,1%	1	-0	-119,1%	169	252	49,4%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



DESTAQUES OPERACIONAIS

- Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor's reafirmou os ratings 'BBB-' na escala global e 'brAAA' na escala Brasil atribuídos à Neoenergia e às suas Distribuidoras.

SUMÁRIO

DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS.....	2
DESTAQUES OPERACIONAIS.....	3
1. DISTRIBUIÇÃO	5
1.1 Receita com Fornecimento de Energia.....	5
1.2 Número de Consumidores Ativos.....	5
1.3 Número de Consumidores Baixa Renda.....	6
1.4 Energia Vendida.....	7
1.5 Reajuste / Revisão Tarifária.....	8
1.6 Balanço Energético.....	9
1.7 Energia Contratada.....	10
1.8 Índice de Perdas.....	11
1.9 Arrecadação.....	11
1.9 Indicadores de Qualidade.....	12
2. GERAÇÃO	13
Usinas em Operação.....	13
Usinas em Construção.....	14
2.1 Novos Investimentos em Geração.....	14
3. COMERCIALIZAÇÃO	16
4. TRANSMISSÃO.....	16
4.1 Em Operação.....	16
4.2 Em Implantação.....	16
5. OUTROS	18
6. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	18
6.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=).....	19
6.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO	20
6.3 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO	22
6.4 EBITDA E MARGEM EBITDA.....	22
6.5 RESULTADO FINANCEIRO.....	23
6.6 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)	24
6.7 LUCRO LÍQUIDO.....	25
7. ESTRUTURA DE CAPITAL.....	25
7.1 PERFIL DA DÍVIDA.....	25
7.2 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:	26
7.3 RATING.....	26
8. INVESTIMENTOS.....	26
8.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS.....	27
9. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA	28
10. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	28
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	29
11.1 BALANÇO PATRIMONIAL.....	29
11.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	30
12. DESEMPENHO POR EMPRESA INSCRITA NA CVM.....	30

1. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, a CELPE no Estado de Pernambuco e a COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

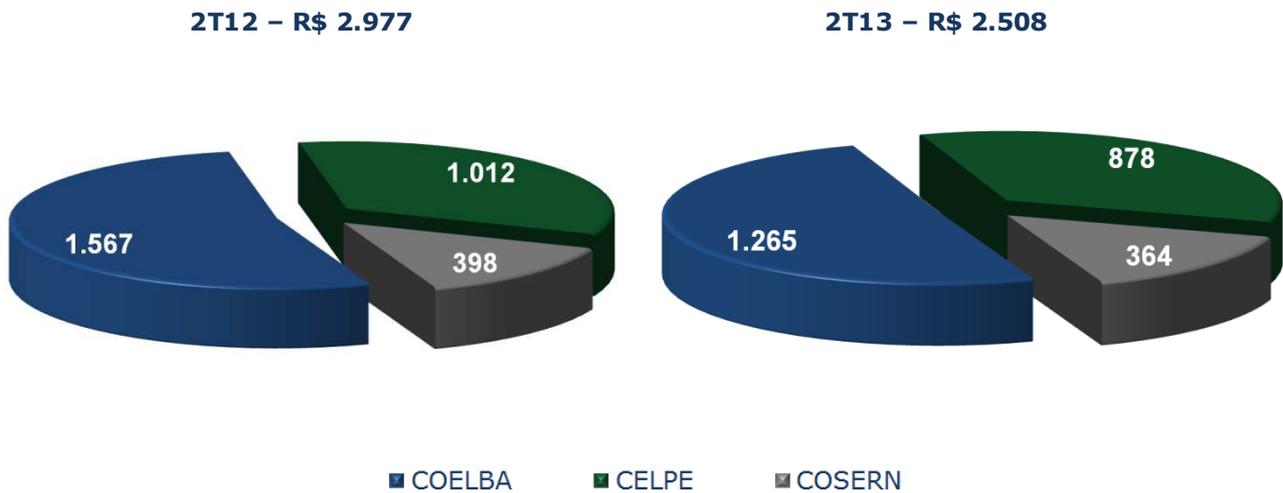
1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 2T13 a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras alcançou R\$ 2,508 bilhões, apresentando uma redução de 15,7% (R\$ 469 milhões) em relação ao 2T12 (R\$ 2,977 bilhões). Segmentado por classe, o impacto foi de R\$ 132 milhões (10,3%) residencial, R\$ 127 milhões (29,4%) industrial, R\$ 115 milhões (15,3%) comercial, 26 milhões (18,5%) rural e R\$ 69 milhões (18,3%) outras classes.

A redução por distribuidora foi de R\$ 302 milhões (19,3%), na COELBA, R\$ 133 milhões (13,2%), na CELPE e R\$ 34 milhões (8,5%) na COSERN.

A redução na Receita de Fornecimento ocorrida nas Distribuidoras em relação ao 2T12, foi influenciada principalmente, pela redução das tarifas de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013. Na Coelba foi influenciada também por conta da redução das tarifas resultante de sua Revisão Tarifária.

Receita com Fornecimento de Energia – R\$ Milhões



*Excluído consumo próprio e suprimento

1.2 Número de Consumidores Ativos

Em 30 de junho de 2013, o Grupo NEOENERGIA atingiu patamar de 9,814 milhões de consumidores, obtendo crescimento de 3,3%, representando incremento de 313 mil novos clientes, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento apresentado no gráfico ao lado, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento neste período de 305 mil (3,7%) novos clientes na classe residencial, que representa 87,7% do total de consumidores do grupo e responsável por 45,8% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



*Excluído consumo próprio e suprimento

*AC – Acumulado

COELBA

Em 30 de junho de 2013, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 3,3% em relação ao ano anterior, representando um incremento de 170 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,285 milhões de clientes. Este aumento está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda), que contribuiu com 152 mil novos consumidores (3,4%), devido principalmente ao crescimento vegetativo do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados por meio do Programa Luz para Todos - LPT.

Os consumidores residenciais representaram 88,1% do total de clientes ativos, e destes 42,3% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em junho de 2012, esse número era de 40,6%, esse aumento deve-se enquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas também em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,295 milhões, representando um crescimento de 3,0% (95 mil novos consumidores) em 30 de junho de 2013, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 113 mil novos clientes, equivalente a 4,1% de aumento.

Considerando os critérios estabelecidos na Resolução ANEEL nº 414/2010, que define o conceito de consumidores de baixa renda, estes correspondem a 44,0% do total de consumidores residenciais da CELPE. Em 30 de junho de 2012 o número de consumidores baixa renda era de 41,5%, esse aumento deve-se ao enquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas também em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

COSERN

O número de consumidores ativos em 30 de junho de 2013 apresentou um crescimento de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa crescimento 39 mil novos consumidores, totalizando 1,234 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 39 mil (3,9%) novos clientes, decorrente do aumento vegetativo do número de domicílios no Estado.

O número de consumidores residenciais corresponde a 85,7% do total, equivalente a 1,056 milhão de consumidores. A participação de clientes de baixa renda em 30 de junho de 2013 foi de 36,3% apresentando acréscimo de 1,2 p.p quando comparado com o mesmo período do ano anterior (35,1%). Esse aumento deve-se ao enquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas também em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

1.3 Número de Consumidores Baixa Renda

A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, as Distribuidoras do Grupo tiveram redução significativa na base de clientes com o descadastramento de aproximadamente 2 milhões de clientes com tarifa social (subsidiada). Até dezembro de 2012, o Grupo cadastrou 993 mil consumidores e no 2T13 mais 34 mil consumidores, totalizando até junho de 2013 o montante de 3,628 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados nas Distribuidoras do Grupo em função da Lei nº 12.212/2010:

Empresa	Quantidade de Cliente Baixa Renda					
	Antes da Perda Jul/10	Perdas	Saldo após Perdas Dez/11	Saldo - Dez/12	Cadastro até Jun/13	Saldo - Jun/13
COELBA	2.596.124	1.162.787	1.433.337	1.960.016	10.606	1.970.622
CELPE	1.591.383	721.545	869.838	1.256.651	17.469	1.274.120
COSERN	449.294	152.489	296.805	376.476	6.673	383.149
NEOENERGIA	4.636.801	2.036.821	2.599.980	3.593.143	34.748	3.627.891

Base : 30 de Junho de 2013

1.4 Energia Vendida

A energia vendida no 2T13 totalizou 7.655 GWh, apresentando um aumento de 4,7% (347 GWh), 1,4 p.p. acima do consumo de energia do país, que foi de 3,3% conforme apurado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

O aumento na energia vendida nas Distribuidoras foi impactado pelo crescimento de: 128 GWh na COELBA, 143 GWh na CELPE e de 77 GWh na COSERN.

Energia Vendida – GWh



*Excluído consumo próprio e suprimento

COELBA

A energia vendida pela COELBA no 2T13 apresentou crescimento de 3,4% em relação ao 2T12, equivalente a 128 GWh, influenciado principalmente pelo aumento de 9,4% (131 GWh) na classe residencial, 5,4% (37 GWh) na comercial, 0,3% (1 GWh) na rural e 7,2% (41GWh) nas outras classes. A exceção foi a classe industrial que obteve redução de 11,9% (84 GWh) reflexo da migração de clientes do mercado industrial regulado para o livre contratação, fato que vem ocorrendo em todas as distribuidoras do país.

A classe residencial apresentou um crescimento de 9,4%, atingindo um consumo de 1.523 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 39,3%. O crescimento apresentado neste período foi decorrente principalmente dos programas sociais como o Luz para Todos e Bolsa Família.

A classe comercial apresentou acréscimo de 5,4% com o consumo de energia evoluindo em ritmo mais lento que o verificado no ano passado, acompanhando o volume de vendas no comércio no Estado da Bahia.

A classe rural apresentou desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado crescimento de 0,3% muito em função da menor utilização de equipamentos para irrigação, como consequência do retorno, embora lento, das chuvas em todo o Nordeste, atingindo a Bahia principalmente nas regiões oeste e norte, onde a participação da irrigação é relevante.

CELPE

A energia vendida no 2T13 apresentou crescimento, 5,6% (143 GWh) em relação ao 2T12, influenciado pelo crescimento na classe residencial de 16,1% (161 GWh), comercial de 4,0% (22 GWh), e outras classes 2,6% (11 GWh). Exceção, foram as classes industrial que obteve redução de 12,3% (48 GWh) em função da migração de clientes industriais do mercado regulado para livre contratação e rural de 2,2% (4 GWh) decorrente dos fatores climáticos.

A classe residencial, que representa 43,3% do mercado regulado apresentou uma elevação 16,1% em relação ao ano anterior. Esse resultado está acima da média histórica desta classe.

A classe comercial fechou o trimestre com um crescimento de 9,8% em relação ao 2T12, em função de ampliações e aberturas de grandes centros comerciais.

COSERN

O aumento da energia vendida foi de 7,5% (77 GWh) no 2T13 em relação ao ano anterior. Motivado pelos aumentos nas classes residencial 11,9% (49 GWh), comercial 9,1% (20 GWh), e outras classes 4,4% (7 GWh). A classe rural teve queda de 0,7% (1 GWh), justificado pelos fatores climáticos.

A maior evolução, 11,9% ocorreu na classe residencial devido à maior utilização de climatização, fruto do aumento da sensação térmica além do crescimento da renda da população.

A classe comercial também apresentou um crescimento significativo, 9,11%, com destaque para o comércio varejista e atacadista.

Em outras classes o destaque positivo foi o poder público, com crescimento de 4,4%, devido ao aumento do consumo principalmente nas instituições de ensino.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa Classe	2T12			2T13			Diferença 2T13/2T12 - %		
	Receita (R\$ milhões)	Cientes - AC (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Cientes - AC (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Cientes - AC (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	692	4.506	1.392	584	4.659	1.523	-15,6%	3,4%	9,4%
Industrial	236	20	707	160	20	623	-32,2%	-1,8%	-11,8%
Comercial	383	314	713	313	326	751	-18,3%	3,6%	5,4%
Rural	82	202	363	65	208	364	-20,8%	2,8%	0,3%
Outras Classes	173	73	568	143	73	609	-17,5%	0,6%	7,2%
	1.567	5.115	3.742	1.265	5.285	3.870	-19,3%	3,3%	3,4%
CELPE									
Residencial	412	2.781	1.002	396	2.894	1.163	-3,9%	4,1%	16,1%
Industrial	153	13	391	110	12	343	-28,4%	-2,7%	-12,3%
Comercial	261	199	565	225	202	587	-13,8%	1,5%	4,0%
Rural	37	178	166	31	156	162	-15,8%	-12,2%	-2,2%
Outras Classes	148	30	416	116	31	426	-21,5%	1,5%	2,6%
	1.012	3.201	2.539	878	3.295	2.682	-13,2%	2,9%	5,6%
COSERN									
Residencial	175	1.017	415	168	1.057	464	-4,3%	3,9%	11,9%
Industrial	43	5	128	35	5	128	-18,1%	-3,6%	0,1%
Comercial	102	77	224	94	80	244	-8,4%	3,5%	9,1%
Rural	20	66	94	17	72	93	-14,2%	9,3%	-0,7%
Outras Classes	57	20	165	50	20	172	-12,3%	2,0%	4,4%
	398	1.185	1.026	364	1.234	1.103	-8,5%	4,1%	7,5%
TOTAL									
Residencial	1.280	8.304	2.809	1.148	8.609	3.150	-10,3%	3,7%	12,2%
Industrial	433	38	1.226	305	37	1.094	-29,4%	-2,4%	-10,7%
Comercial	747	590	1.501	633	608	1.583	-15,3%	2,9%	5,4%
Rural	139	446	623	113	436	619	-18,5%	-2,2%	-0,5%
Outras Classes	378	123	1.149	309	124	1.208	-18,3%	1,1%	5,1%
	2.977	9.501	7.308	2.508	9.814	7.655	-15,7%	3,3%	4,7%

Nota:

- (1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
- (2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público .
- (3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.
- (4) Clientes - AC (Acumulado).

1.5 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2014 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2014 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.511 de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em -6,06%, sendo -5,91% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -0,15% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de -7,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.

As novas tarifas entraram em vigor no dia 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, a redução média foi de -9,90%. Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de -4,03%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.



CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.519 de 23 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 0,18%, sendo 1,60% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -1,42% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de 1,32% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entram em vigor no dia 29 de abril de 2013 com vigência até 28 de abril de 2014.

Revisão
Tarifário 2013

• 1,32%

Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de 0,19%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o efeito médio foi de 1,97%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.512, de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 19 de abril de 2013, fixou em 3,86% o índice médio da revisão tarifária periódica para a Companhia, sendo 4,11% relativos a revisão tarifária periódica e -0,25% aos componentes financeiros.

Revisão
Tarifário 2013

• 4,91%

O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores é de 4,91%, sendo 3,84% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,33% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL estavam em vigor em de 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

1.6 Balanço Energético

No 2T13 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 5,4% (529 GWh) em relação ao 2T12, impactada pelos seguintes crescimentos: 5,1% na COELBA (242 GWh), 5,8% na CELPE (209 GWh) e de 5,8% na COSERN (77 GWh).

MERCADO			BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO -2T13		Em GWh	
LEGENDA						
	2T13					
	2T12					
CONTRATOS						
		%				
	8.944	86,87%				
	8.746	89,55%				
GERAÇÃO PRÓPRIA						
		%				
	4	0,04%				
	4	0,04%				
MERCADO LIVRE						
		%				
	1.275	12,38%				
	975	9,99%				
PERDA REDE BÁSICA						
		%				
	(192)	-1,86%				
	(193)	-1,97%				
SOBRAS						
		%				
	139	1,35%				
	64	0,65%				
DÉFICITS						
		%				
	86	0,84%				
	126	1,29%				
INTERCÂMBIOS						
		%				
	39	0,38%				
	45	0,46%				
			INJETADA	INJETADA		
			10.296	10.296		
			9.767	9.767		
MERCADO CATIVO						
		%				
	7.663	74,43%				
	7.316	74,91%				
MERCADO LIVRE						
		%				
	1.198	11,64%				
	900	9,21%				
PERDAS DISTRIB.						
		%				
	1.396	13,56%				
	1.506	15,42%				
INTERCÂMBIOS						
		%				
	39	0,38%				
	45	0,46%				

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 5.028 GWh no 2T13. Do total da energia injetada, 77,1% (3.874 GWh) foi destinada ao consumo do mercado regulado, 10,0% (504 GWh) para o consumo do mercado livre, e 12,9% (650 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou aumento expressivo de 39,9% (144 GWh) em relação ao 2T12. Esse crescimento é decorrente principalmente migração de mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

CELPE

A energia injetada na CELPE no 2T13 foi de 3.844 GWh. Da energia total injetada 69,9% (2.685 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 13,0% (499 GWh) para o consumo do mercado livre, 16,2% (621 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,0% (39 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

O mercado livre, obteve crescimento de 37,5% (136 GWh) em relação ao 2T12 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

COSERN

Na COSERN a energia injetada no 2T13 atingiu 1.424 GWh, dos quais 77,5% (1.104 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 13,7% (196 GWh) ao mercado livre e 8,8% (125 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

O mercado livre, apresentou crescimento de 10,7% (19 GWh) em relação ao 2T12, motivado pela migração de clientes do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

1.7 Energia Contratada

No 2T13 as distribuidoras do Grupo Neoenergia participaram do 15º Leilão de Ajuste que, por falta de oferta, terminou sem negociação de energia entre os proponentes.

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para os mercados das distribuidoras em 30/06/2013 e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2013 a 2030.

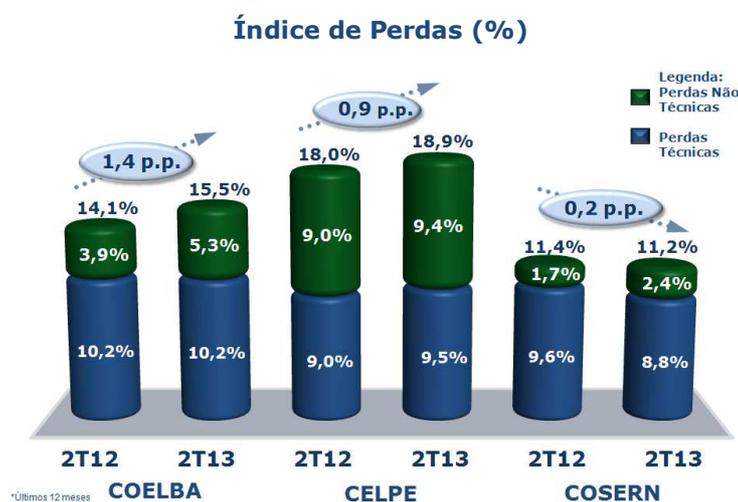
Projeção de Contratação de Energia 2013 a 2030 - GWh



1.8 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices das Distribuidoras do Grupo Neoenergia:



As distribuidoras COELBA e CELPE apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 2T13, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, expansão da rede de distribuição e crescimento da energia injetada no sistema.

As distribuidoras do grupo atuam fortemente no combate às perdas de energia e entre as ações desempenhadas, destacamos:

- (i) intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- (ii) acompanhamento dos clientes cortados;
- (iii) melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- (iv) monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- (v) continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- (vi) acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública;
- (vii) substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- (viii) implantação telemedições em consumidores atendidas em média tensão; e,
- (ix) operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes.

1.9 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices das distribuidoras do grupo no 2T13 e seu comportamento em relação ao 2T12:

Índice de Arrecadação * (%)



O resultado obtido no 2T13 no índice de arrecadação das Distribuidoras foi consequência principalmente da política de cobrança com foco: (i) na atuação da dívida de menor risco de recebimento (vencidas até 180 dias), (ii) na redução do prazo de parcelamento de 24 para 12 meses e (iii) no aumento do volume das operações de cobranças, onde destacam-se:

- i. Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- ii. Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
- iii. Intensificação das ações de cobrança administrativas (Negativação e Assessoria de Cobrança);
- iv. Ação de Visita com Negociação em clientes cortados das classes Comercial e Industrial;
- v. Cobrança de sinal na realização dos planos de parcelamentos;
- vi. Diminuição do prazo médio de parcelas dos planos de parcelamento
- vii. Cobrança por mensagem de voz (URA);
- viii. Cobrança por SMS;
- ix. Cobranças domiciliares;
- x. Suspensões de fornecimento de energia;
- xi. Cobrança de dívidas antigas com foco na redução da PCLD.

1.9 Indicadores de Qualidade

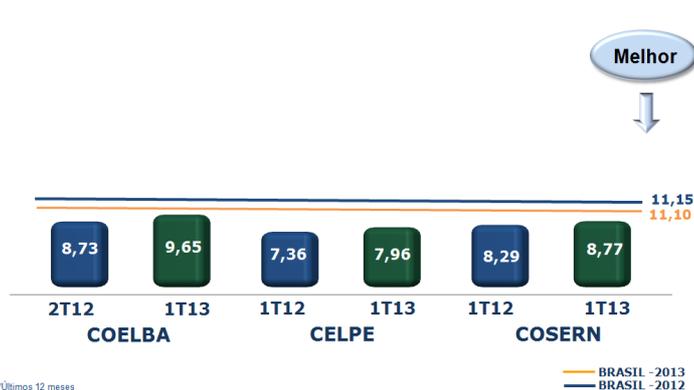
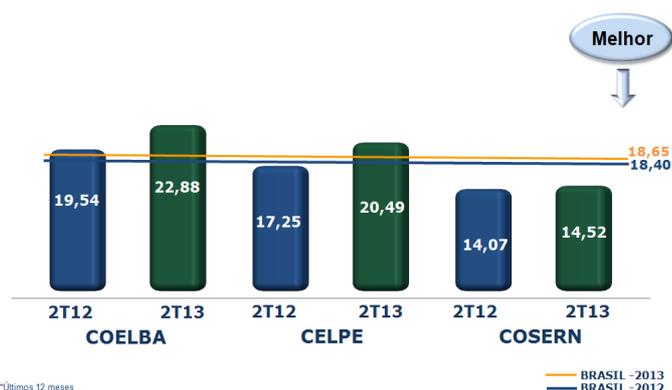
A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 2T13 o DEC da COELBA e CELPE, ficaram acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período. Enquanto que o FEC nas Distribuidoras do Grupo ficou abaixo da média nacional.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurados no Brasil, são comparados a seguir:

DEC - 2T13

FEC - 2T13



*Últimos 12 meses
Fontes: ANEEL - DEC e FEC Apurado em 2012 - Referência Brasil.

2. GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Usinas em Operação

Geração em Operação	Tipo de Usina	Participação Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada ²	Energia Assegurada	Data da Autorização	Concessão Vencimento
CELPE Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel		Fernando de Noronha - PE	4,08 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G Alto Fêmeas I Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE Hidrelétrica - UHE	100%	Rio das Fêmeas - BA Rio Corrente - BA	10,65 MW 8 MW	9,0 MW 7,22 MW	06/08/97 08/08/97	08/08/27 07/08/27
ITAPEBI Itapebi	Hidrelétrica - UHE	42%	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPE Termope	Termelétrica - UTE	100%	Ipojuca - PE	532,72 MW	504,12 MW	18/12/00	17/12/30
TERMOAÇU Termoaçu	Termelétrica - UTE		Alto do Rodrigues - RN	368,00 MW	331 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I Pedra do Garrafão Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH Hidrelétrica - PCH	70%	Rio Itabapoana - RJ/ES Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW 20 MW	11,91 MW 12,71 MW	18/12/02 18/02/02	17/12/32 17/12/32
GERAÇÃO CIII Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	66,23%	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I Baguari	Hidrelétrica - UHE	51%	Rio Doce - MG	140,00 MW	80,02 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	100%	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/99	09/12/29
GOIÁS SUL Nova Aurora Goiandira	Hidrelétrica - PCH Hidrelétrica - PCH	100%	Rio Veríssimo - GO Rio Veríssimo - GO	21 MW 27 MW	12,37 MW 17,09 MW	18/02/04 18/12/02	17/04/34 17/12/32
ENERGYWORKS ¹ Kaiser Jacareí Kaiser Pacatuba Corn Mogi Corn Balsa Brahma Rio Capuava Energy	Termelétrica - UTE Termelétrica - UTE Termelétrica - UTE Termelétrica - UTE Termelétrica - UTE Termelétrica - UTE	100%	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP Rodoviária Ceará - CE Rua Paula Bueno - SP Rua Francisco Manuel da Cruz - PR Antiga estrada Rio São Paulo - RJ Capuava - SP	10,4 MW 5,6 MW 34,9 MW 10,7 MW 14,7 MW 18,0 MW	7,9 MW ¹ 2,9 MW ¹ 30,0 MW ¹ 8,7 MW ¹ 11,6 MW ¹ 12,0 MW ¹	26/08/98 29/01/98 09/03/11 09/03/11 14/12/99 16/11/99	30/11/13 30/04/13 31/03/23 30/11/22 22/08/14 07/06/20
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	51%	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42
PARQUES EÓLICOS Mel 2	Eólica - UEE	50%	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11	24/02/46

¹ Energia garantida
² Capacidade Instalada da Usina

Usinas em Construção

Geração em Construção	Tipo de Usina	Participação Neenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão Autorização	Vencimento
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica - UEE		Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11	03/03/46
Caetité 1	Eólica - UEE		Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	16/10/12	16/10/42
Caetité 2	Eólica - UEE		Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE		Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	50%	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW	26/04/11	26/04/46
Calango 2	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW	06/05/11	06/05/46
Calango 3	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,0 MW	26/05/11	26/05/46
Calango 4	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW	18/05/11	18/05/46
Calango 5	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,7 MW	01/06/11	01/06/46
TELES PIRES							
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	50,1%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	915,4 MW	07/06/11	06/06/46
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	10%	Rio Xingu - PA	11.233 MW	4.571 MW	26/08/10	26/08/45
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	90%	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7 MW para 20 MW respectivamente.

2.1 Novos Investimentos em Geração

O Grupo Neenergia vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico, a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.010 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

Expansão da Capacidade Instalada



Em 19 de fevereiro de 2013, o Parque Eólico de Mel 2 entrou em operação comercial. Em março, os Parques Eólicos Caetité 2 e Caetité 3 tiveram suas obras concluídas e estão "aptos a operação comercial" desde 22 de março de 2013, através da publicação dos Despachos ANEEL nº 1573 e 1574. Em função do atraso do sistema de transmissão, os dois empreendimentos não poderão iniciar o estado operacional de imediato.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Em julho de 2011, a Iberdrola Renováveis do Brasil adquiriu a participação acionária da Iberdrola Renovables, ficando, portanto com 50% do capital da Força Eólica do Brasil, empresa controladora dos parques eólicos.

Os parques eólicos estão na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construirá na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288 MW de capacidade instalada em eólicas. Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um *pool* de 14 distribuidoras cada, com previsão de entrada em operação em 2013.

No ano de 2012, foi contratado financiamento com o BNDES no montante de R\$ 767,7 MM para a construção dos 10 parques – 5 na modalidade direta e 5 na modalidade através de repasse através do Banco do Brasil. Do montante contratado, até junho de 2013 já foram liberados R\$ 519,5MM.

Em 19 de fevereiro de 2013, o Parque Eólico de Mel 2 entrou em operação comercial. Em março, os Parques Eólicos Caetité 2 e Caetité 3 tiveram suas obras concluídas, e estão “APTOS A OPERAÇÃO COMERCIAL” desde 22 de março de 2013, através da publicação dos Despachos ANEEL nº 1573 e 1574. Em função do atraso do sistema de transmissão, os três empreendimentos não poderão iniciar o estado operacional de imediato.

UHE TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 930,7 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014. Para financiar a construção do projeto, em maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R\$ 650 MM e, em setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R\$ 2.400 MM, do qual R\$ 758,1 MM já foram liberados. Em junho de 2011 foi assinado o contrato de concessão e a previsão de entrada em operação comercial é de abril de 2015.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R\$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R\$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. Em 26 de novembro de 2008, o leilão foi adjudicado, fixando o preço em R\$ 98,98 MWh. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios (líquido de perdas) serão comercializados no mercado livre. Em agosto de 2012 foi assinado o contrato de concessão e a previsão de entrada em operação comercial é setembro de 2016.

UHE BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R\$ 22.500 MM, no qual foram liberados R\$ 3.137 MM, liquidando os empréstimos-ponte realizados.

No dia 02 de janeiro de 2013 a Norte Energia S.A. recebeu, aproximadamente, R\$ 2,1 bilhões relativo à 1ª parcela do empréstimo de Longo Prazo do BNDES repassado pelos Bancos Caixa Econômica Federal e BTG Pactual.

Até junho de 2013 já haviam sido liberados R\$ 6.979 MM.

3. COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA comercializou, no 2º Trimestre de 2013, cerca de 647 MW médios, onde aproximadamente 22% desse volume é decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. Neste trimestre houve um aumento no volume transacionado, motivado principalmente por Termopernabuco que necessitou comprar grande volume de energia para suprir paradas programadas e conseqüente redução de exposição na CCEE.

4. TRANSMISSÃO

4.1 Em Operação

Transmissão em Operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão	
AFLUENTE T Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km²) LT 230 KV Itagibá - Funil C-1 BA LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1 BA LT 230 KV Ford - Polo C-2 BA LT 230 KV Ford - Camaçari II C-2 BA LT 230 KV Ford - Polo C-1 BA LT 230 KV Ford - Camaçari II C-1 BA LT 230 KV Tomba -Governador Mangabeira C-1 BA LT 230 KV Tomba -Governador Mangabeira C-2 BA LT 138 KV Funil - Porçoes C-1 BA	Transmissão	87,8%	BA	2009	08/08/27	
				2009		
	2009			2009		
	2009			2009		
	1982			1985		
	1985			1993		
	1993					
Subestação Tomba Brumado II Itagibá			BA	1994		
				2002		
				2009		
SE NARANDIBA Subestação de Narandiba	Transmissão	100%	BA	04/06/11	27/01/39	

4.2 Em Implantação

SE EXTREMOZ II

Está em andamento a construção da Subestação Extremoz II, de 230/69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R\$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R\$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R\$ 23,3 milhões.

Com larga experiência na implantação de subestações, a construção da subestação Extremoz II pela SE NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para janeiro de 2014.

SE BRUMADO II

A SE Narandiba S.A. arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA 230/138 kV e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional. A obra está prevista para ser concluída em fevereiro de 2014.

SE NARANDIBA - AMPLIAÇÃO

A SE Narandiba S.A., em 06 de dezembro de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 3.230, a executar a ampliação da Subestação Narandiba com o objetivo de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, localizada no estado da Bahia.

Esses reforços possuem o seguinte escopo de fornecimento:

- 1 (um) Módulo de Conexão em 230 kV isolado a SF6 (GIS);
- 1 (um) Transformador Trifásico 230/69 kV - 100 MVA;
- 1 (um) Módulo de Conexão em 69 kV com isolamento mista (GIS e AIS);

A obra está prevista para ser concluída em dezembro de 2013.

SE CAMAÇARI IV

A Afluente T, em 31 de maio de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 2.920, a executar a Instalação de 2 módulos de entrada de Linha em 230 kV e Remanejamento da SE Camaçari II para a SE Camaçari IV, localizadas no estado da Bahia, para reforçar o suprimento de energia na Região Metropolitana de Salvador, seguindo o escopo de fornecimento:

I - LT 230 kV Tomba/ Governador Mangabeira C2: complementação do circuito para separar este do circuito da LT 230 kV Camaçari II/ Governador Mangabeira, sob responsabilidade da CHESF, com a construção de 1, 055 km de circuito duplo com um condutor por fase do tipo CAA 636 MCM GROSBEAK e dois cabos para raios por fase de aço 7,94 mm².

II - LT 230 kV Camaçari II/ Pólo C1/C2: Remanejamento para a futura Subestação Camaçari IV, com a construção de 0,3 km com cabos GROSBEAK, 636 MCM.

III - Subestação Camaçari IV: 2 (dois) Módulos de Entrada de Linha 230 kV e Acréscimo de Módulo de Infraestrutura Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV.

A obra está prevista para ser concluída em novembro de 2013.

SE FUNIL/POÇÕES II

A Afluente T, em 31 de julho de 2012, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 3.619, a realizar reforços nas seguintes instalações: Linha de Transmissão Funil - Poções; Subestação Poções II; Subestação Funil, localizadas no estado da Bahia.

Os reforços têm o seguinte escopo de fornecimento:

I - Alteração da tensão de operação da Linha de Transmissão Funil - Poções de 138 kV para 230 kV e seu reencabeçamento da subestação Poções para a nova subestação Poções II.

II - Subestação Poções II: 1 (um) Módulo de Entrada de Linha 230 kV.

II – Subestação Funil: 1 (um) Módulo de Entrada de Linha 230 kV.

A obra está prevista para ser concluída em maio de 2014.

5. OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neenergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

6. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

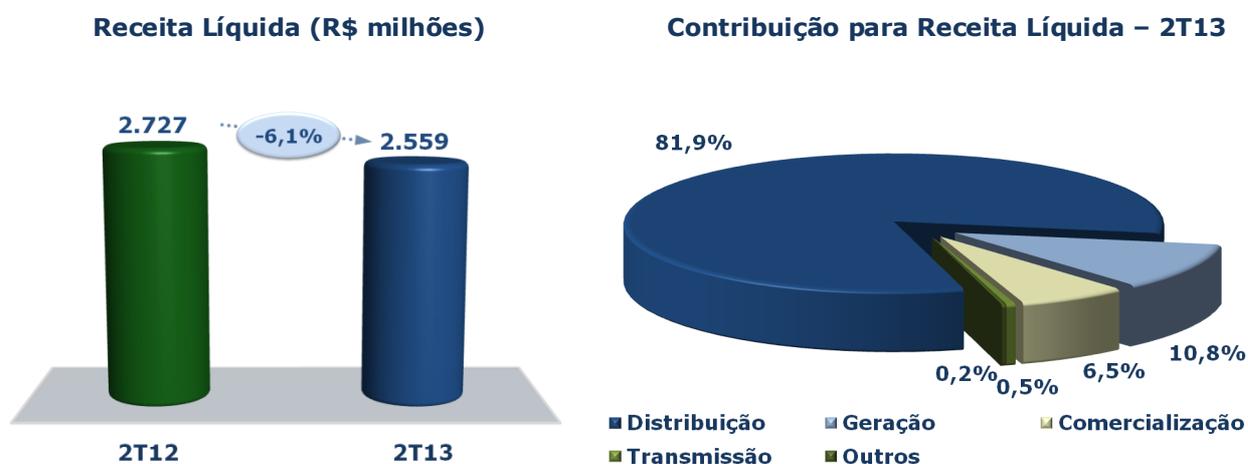
A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A demonstração contábil intermediária consolidada da Companhia relativa aos três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 foi elaborada e está apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

A Companhia em conformidade com a Deliberação CVM nº 694 de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto para o exercício iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013. O normativo prevê que os empreendimentos com controle conjunto devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidadas proporcionalmente. Essa mudança acarretou alterações nas demonstrações contábeis intermediárias originalmente apresentadas do primeiro trimestre de 2012.

6.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 2T13, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 2,559 bilhões, apresentando redução de 6,1% (R\$ 168 milhões) em relação ao período anterior. Do total apurado no 2T13, 81,9% refere-se à Distribuição, 10,8% a Geração, 6,5% a Comercialização, 0,5% a Transmissão e 0,2% Outros.



Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida foram:

- Redução na COELBA, da receita com o fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 209.679 mil (-34,2%), devido a:
 - Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013;
 - Redução de tarifa de energia decorrente a revisão tarifária conforme Resolução Homologatória nº. 1.511, de 22 de abril de 2013.
- Redução na CELPE, da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 55.034 mil (-12,7%), devido à redução de tarifa de energia, conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
- Redução na CELPE na receita de disponibilização do sistema de distribuição, de R\$ 89.439 mil (-14,3%), decorrente principalmente da retração no ritmo da migração de clientes para o ambiente de contratação livre no início do ano, em virtude do aumento do preço no mercado de curto prazo (PLD); e à redução do valor da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição, conforme Resolução Extraordinária Homologatória 1.418/2013.
- Redução da receita de construção na COELBA, CELPE e COSERN em R\$ 16.840 mil (-7,1%), R\$ 27.987, R\$ 2.989 mil (-5,8%) devido à redução de investimentos comparados ao período anterior, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido à sua contrapartida no custo.

Sendo compensado em parte em decorrência de:

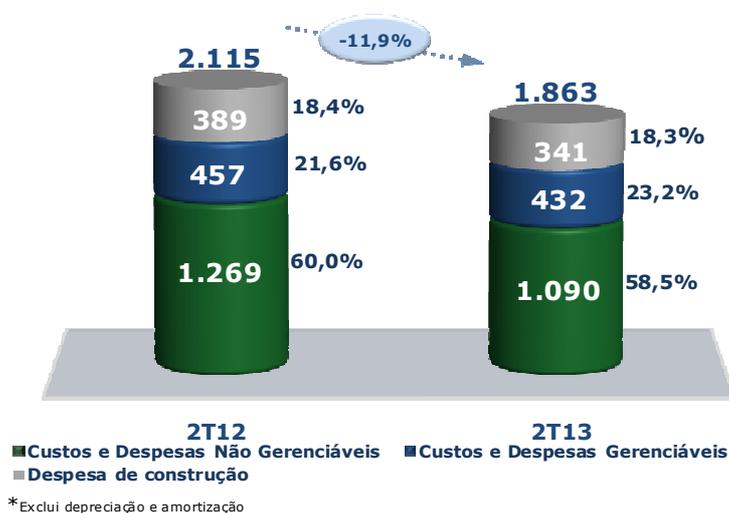
- Crescimento na COELBA, CELPE e COSERN de outras receitas no montante de R\$ 44.034 (286,1%), R\$ 25.801 mil (613,9%) e R\$ 11.834 mil (283,5%) respectivamente em decorrência, principalmente, da receita com ressarcimento de energia;
- Redução na COELBA e CELPE de ICMS (deduções da receita bruta) no montante de R\$ 55.275 (-16,8%) e R\$ 366 mil (0,2%), respectivamente, em decorrência, principalmente, da redução da receita bruta de vendas e/ou serviços;
- Redução na CELPE de PIS/COFINS, R\$ 14.283 mil 9 (-13,5%), devido principalmente à queda da receita bruta de vendas e/ou serviços;
- Não realização na COELBA e CELPE do encargo da quota de reserva global de - RGR em função da sua extinção através da lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013 e Despacho Aneel nº 34 de 10 de janeiro de 2013;

- Não realização na COELBA e CELPE do encargo conta consumo de combustível – CCC em função da sua extinção através da lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória da Aneel nº 1429, de 24 de janeiro de 2013;
- Crescimento da receita na AFLUENTE T decorrente da redução de encargos incidentes sobre o setor elétrico;
- Crescimento de fornecimento de energia na AFLUENTE G decorrente principalmente do reajuste de preço de venda em 13,6% (R\$ 16.619 mil).

6.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

Os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição (exceto depreciação/amortização) no 2T13 atingiu o montante de R\$ 1,863 milhão, apresentando redução de R\$ 252 milhões (11,9%), em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente da diminuição com despesas Não Gerenciáveis em R\$ 179 milhões (14,1%), Gerenciáveis em R\$ 25 milhões (5,5%) e de Construção em R\$ 48 milhões (15,4%).

Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)

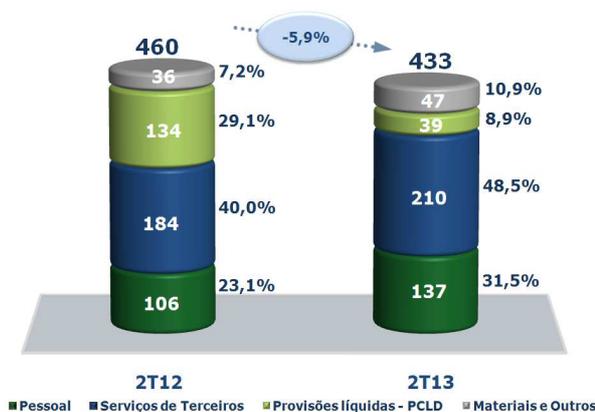


6.2.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

Não Gerenciáveis (R\$ Milhões)



Gerenciáveis (R\$ Milhões)



As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo no 2T13 (exceto depreciação/amortização) representaram 71,6% do total dos custos (excluindo custo de construção) redução 13,5% em relação ao 2T12 (170 milhões).

Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Redução na COELBA do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 74.474 mil (-13,6%), devido ao ressarcimento de energia repassados pela Eletrobrás à Concessionária de Distribuição na conta corrente vinculada ao aporte de garantias financeiras junto à Câmara de Comercialização de energia Elétrica – CCEE - com recursos Conta de Desenvolvimento Energético – CDE – nos termos do Decreto 7.945, de 7 de março de 2013, referentes ao ajuste dos valores apurados de risco hidrológico, de exposição involuntária ao montante de reposição não recontratado e de ESS – CMSE, conforme Despachos Aneel 1312/2013, 1710/2013, 1756/2013 e 2095/2013;
- Redução na CELPE do custo com Energia elétrica comprada para revenda em R\$ 22.617 mil (-5,2%), em função da recuperação de custo da energia térmica através do condomínio virtual (Térmicas no ACR) e dos recursos da CDE destinados a cobrir os custos adicionais com risco hidrológico, exposição involuntária e ESS segurança energética, conforme Decreto nº 7.945, de 7 de março de 2013;
- Redução na COSERN do custo com energia elétrica comprada para revenda em R\$ 11.480 (-7,5%) principalmente ao Recursos da CDE destinados a cobrir os custos adicionais com risco hidrológico, exposição contratual involuntária e ESS segurança energética, conforme Decreto nº 7.945, de 8 de março de 2013;
- Redução na COELBA, CELPE e COSERN do custo com encargos de uso do sistema de transmissão no montante de R\$ 36.007 mil (-53,7%), R\$ 25.674 (-59,0%) e R\$ 8.058 mil (-43,4%) devido à redução da energia transportada pela rede, bem como a redução das tarifas de uso conforme Medida Provisória 579/2012 e lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013;

No 2T13, os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras representaram 28,4% do total dos custos e despesas operacionais (excluindo custo de construção) reduziram 5,9% (R\$ 27 milhões) em relação ao 2T12. Os principais fatores que influenciaram para essa redução foram:

- Redução das provisões líquidas – PCLD na COELBA e CELPE no montante de R\$ 17.784 mil (-49,2%) e R\$ 73.909 mil (-75,1%) em decorrência da política de cobrança adotada com foco: na atuação da dívida de menor risco de recebimento, na redução do prazo de parcelamento e no aumento do volume das operações de cobrança.

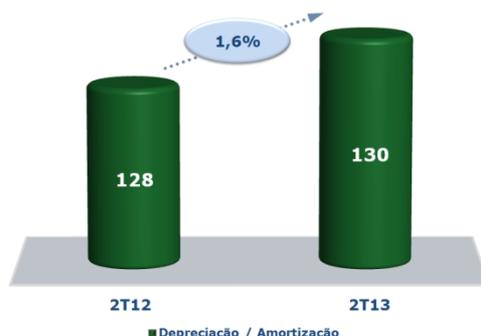
Parcialmente compensados por:

- Crescimento na COELBA da despesa com pessoal e administradores no montante de R\$ 18.110 mil (+35,5%), em decorrência, principalmente de transferência de ordens em curso (obras/serviços) e reajuste salarial do dissídio coletivo a partir de novembro de 2012 com impacto nas rubricas de remunerações, encargos sociais, férias, 13º salário, dentre outros.
- Crescimento na CELPE da despesa com Pessoal e administradores, em R\$ 6.529 mil (16,2%), devido principalmente ao reajuste salarial, refletido nas rubricas de remuneração e encargos, reajuste do plano de saúde, absorvido pela empresa e aumento nos desligamentos observado na rubrica de rescisão de contratos;
- Acréscimo na COSERN de R\$ 6.086 mil (+41,7%) em custo de pessoal e administradores decorrente principalmente do Acordo coletivo de 7,3% (novembro/2012), Pagamento das gratificações pontuais realizadas no mês de junho/2013, Encargos sociais devido ao aumento da remuneração e gratificação pontual e PLR (Participação nos Lucros ou Resultados).
- Crescimento na COELBA da despesa com serviços de terceiros no montante de R\$ 11.132 (+10,3%), devido, principalmente a: (i) reajuste dos serviços; (ii) aumento no volume de serviços realizados com manutenção corretiva, manutenção preventiva do sistema elétrico, manutenção de linha viva e manutenção/conservação de software; (iii) serviço de manutenção de cadastro;
- Aumento na CELPE da despesa com Serviços de terceiros, de R\$ 13.505 mil (+24,0%), em função da alteração do critério de alocação de despesas com serviços de terceiros decorrente das exigências do processo de revisão tarifária, substituição de empresas prestadoras de serviço (EPS), intensificação das ações de corte, atualização do cadastro de clientes baixa renda e produtor rural;

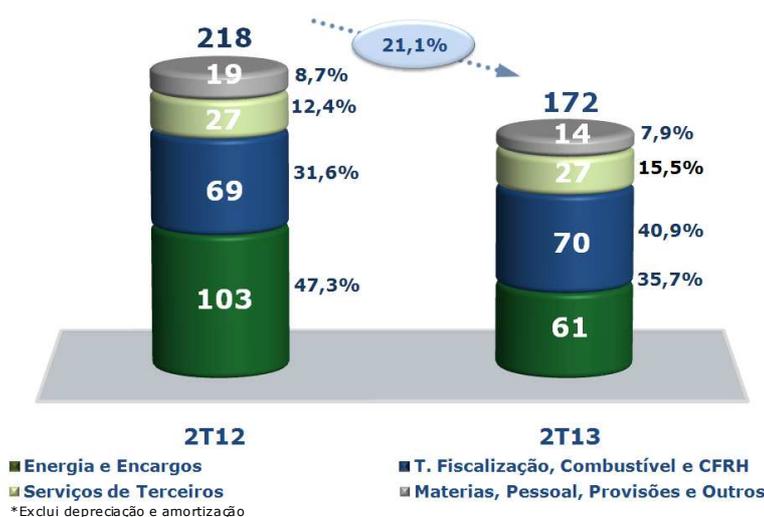
No 2T13 a Despesa de Construção das Distribuidoras, obteve redução de R\$ 48 milhões (-39,8%) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a queda do volume de investimentos. O que não produz efeito líquido no resultado.

6.2.2 Depreciação / Amortização

No 2T13, a conta depreciação/amortização apresentou crescimento de 24,2% (R\$ 2 milhões) em relação ao 2T12.



6.3 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO



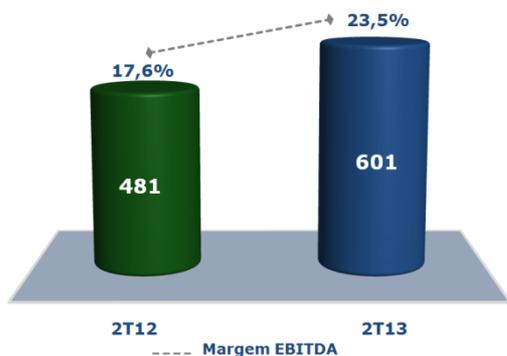
Os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização), no 2T13 tiveram redução 21,1% (R\$ 46 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

6.4 EBITDA E MARGEM EBITDA

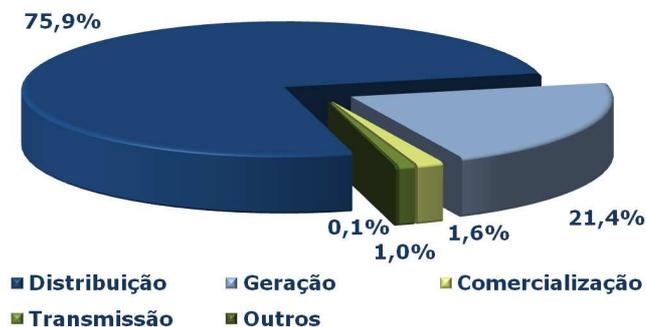
O Grupo apurou no 2T13 o EBITDA de R\$ 601 milhões com crescimento de 24,9% (R\$ 120 milhões) em relação ao 2T12. A margem EBITDA encerrou 2T13 com 23,5%, apresentando acréscimo de 5,9 p.p. em relação a 2T12. Do total do EBITDA 75,9% corresponde ao segmento de Distribuição, 21,4% Geração, 1,6% Comercialização, 1,0% Transmissão e 0,1% Outros.

Apesar da redução da receita operacional líquida em R\$ 168 milhões (-6,15) o EBITDA obteve crescimento influenciado principalmente pela redução dos custos de energia elétrica comprada para revenda em R\$ 173 milhões (-15,8%), encargo do uso do sistema de transmissão em R\$ 69 milhões (-48,5%) e provisões líquidas – PCLD em R\$ 94 milhões (-88,25).

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA – 2T13



6.5 RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA no 2T13 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R\$ 33 milhões, apresentando variação de 7,8% (R\$ 2.417 mil) em relação ao mesmo período de 2012. Este desempenho foi decorrente do crescimento da despesa financeira em R\$ 74.929 mil (34,9%) ter sido superior ao da receita financeira que foi de R\$ 72.512 mil (39,4%). Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

Na COELBA:

- Aumento da receita de aplicações financeiras em R\$ 1.325 mil, devido ao aumento do saldo medido de disponibilidades e ao decréscimo do indicador de correção das aplicações (CDI) em relação ao período anterior;
- Aumento de Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas), em R\$ 5.508 mil, justificado pelo aumento da despesa com variação monetária e cambial;
- Redução de outras receitas (despesas) financeiras líquidas em R\$ 17.768 mil, devido à apropriação da Receita com atualização monetária do ativo Financeiro da Concessão em 2013 e a redução de despesas de perdas com acréscimos moratórios, onde no segundo trimestre de 2013 foi R\$ 435 e o segundo trimestre de 2012 foi R\$ 10.366 mil.

Na CELPE:

- Crescimento renda de aplicações financeiras de R\$ 2.233 mil, devido principalmente à redução do saldo medido de disponibilidades e aplicações dadas como garantia.
- Redução de Juros, comissões e acréscimo moratório de energia de R\$ 1.795 mil, devido principalmente à redução do parcelamento.
- Crescimento dos encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) de R\$ 10.243 mil, devido basicamente à queda da despesa com encargos de dívida, em função de um menor volume de captações de recursos para investimento na rede de distribuição, e à redução das taxas de juros (CDI e TJLP) vinculadas ao endividamento da Companhia.
- Redução de outras receitas (despesas) financeiras líquidas, de R\$ 19.734 mil, decorrente de multa regulatória - Órgão Regulador (Eficiência Energética) - R\$ 2.081 mil; do reconhecimento de juros, referente ao pagamento do auto de infração produtor rural e poder público - R\$ 8.166 mil; e da reclassificação do passivo atuarial, da linha de provisão líquida para outras despesas financeiras - R\$ 14.364 mil;

Na COSERN:

- Decréscimo de R\$ 1.648 mil em Encargos, variação monetária, variação cambial e swap (líquidas) justificado principalmente pela diminuição das taxas de juros como CDI e TJLP, além de um menor endividamento neste período, acarretando assim, encargos financeiros menores para Companhia neste trimestre e Ajuste laudo de avaliação Aneel (período de março/08 a out/2012);
- Acréscimo de R\$ 1.631 mil em outras receitas e despesas financeiras justificado por multa ANEEL decorrente da fiscalização da ARSEP na área técnica da Companhia (Auto de Infração n. 001/2011-ARSEP) no valor de 1.374 mil.

Na TERMOPE:

- Redução de R\$ 447 mil nos rendimentos de aplicação financeira que está relacionada à disponibilidade de caixa;
- Redução nos encargos da dívida devido à redução do passivo de empréstimos e debêntures em R\$ 3.491 mil..

Resultado Financeiro R\$ mil	2T12	2T13	Var.
Receita Financeira	183.922	256.434	39,4%
Renda de aplicações financeiras	87.569	69.729	-20,4%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	39.897	43.734	9,6%
Variação monetária	18.059	35.820	98,3%
Variação cambial	152	4.991	3183,6%
Operações Swap	36.945	93.279	152,5%
Receita Financeira da Concessão	-9.373	2.879	130,7%
Outras receitas financeiras	10.673	6.002	-43,8%
Despesa Financeira	-214.717	-289.646	34,9%
Encargos de dívida	-115.040	-103.486	-10,0%
Variação monetária	-23.424	-42.947	83,3%
Variação cambial	-33.954	-89.247	162,8%
Operações swap	-12.765	-15.983	25,2%
Multas regulatórias	-11.690	-8.825	-24,5%
Perdas acréscimos moratórios	-10.366	-435	-95,8%
Outras despesas financeiras	-7.478	-28.723	284,1%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP*)	-30.795	-33.212	7,8%

* JSCP - Juros Sobre Capital Próprio

6.6 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infraestrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo o Decreto nº 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA que receberam este benefício:

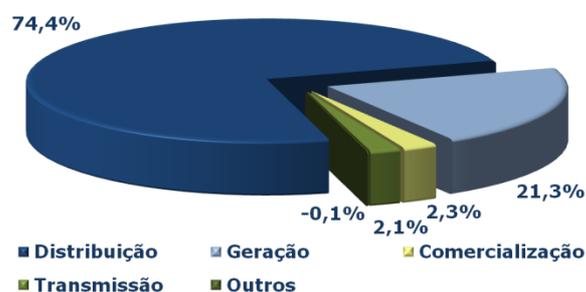
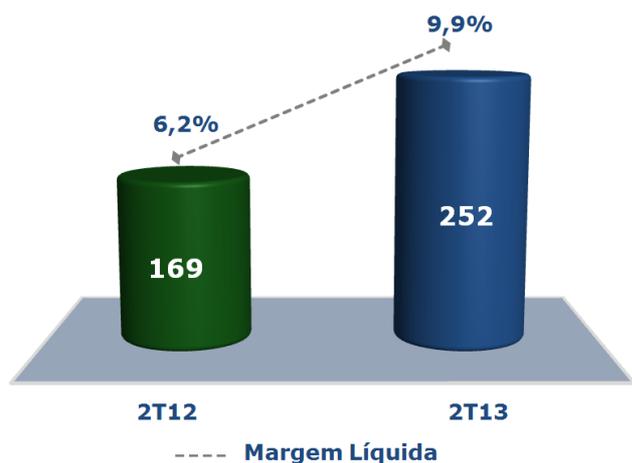
Empresas Controladas	Lucro Líquido (R\$ milhões) 2T12		Lucro Líquido (R\$ milhões) 2T13		Variação 2T13/2T12 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	162.532	111.373	126.273	107.024	-22,3%	-3,9%
CELPE	-24.035	-20.787	48.953	38.727	303,7%	286,3%
COSERN	59.012	43.297	68.467	67.099	16,0%	55,0%
ITAPEBI	49.175	38.407	40.213	40.213	-18,2%	4,7%
TERMOPE	-27.237	-23.586	4.076	4.076	-115,0%	-117,3%
TOTAL	219.447	148.704	287.982	257.139	31,2%	72,9%

6.7 LUCRO LÍQUIDO

No 2T13 o Lucro Líquido alcançado foi de R\$ 252 milhões, 49,1% (R\$ 83 milhões) superior ao apurado no 2T12. A margem líquida cresceu em 3,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2012. Do total do lucro apurado no 2T13, 74,4% corresponde a Distribuição, 21,3% a Geração, 2,3% a Comercialização, 2,1% Transmissão e -0,1% Outros.

A variação apresentada no Lucro Líquido foi motivada principalmente pela redução dos custos e despesas operacionais conforme comentado no item 6.4.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%) Contribuição para o Lucro Líquido – 2T13



7. ESTRUTURA DE CAPITAL

7.1 PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em junho de 2013, o Grupo contava com 72,8% da dívida contabilizada no longo prazo e 27,2% no curto prazo.

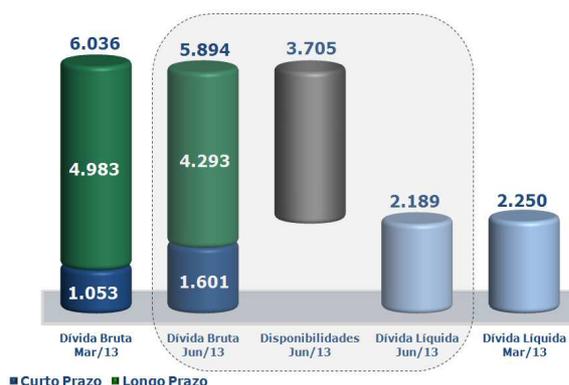
Em junho de 2013 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi 5,894 bilhões (dívida líquida R\$2,189 Bilhão) apresentando redução de 2,4% (R\$142 milhões) em relação a março de 2013.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Milhões)

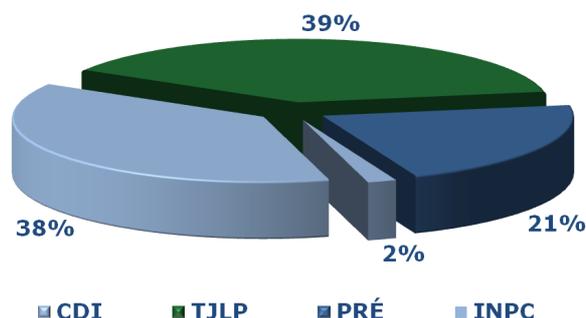


Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas

Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



Endividamento por Indexador (%)



7.2 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

A Neoenergia e suas controladas não realizaram captações no 2T13.

7.3 RATING

Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor's Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2011		2012		2013	
	NACIONAL						NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	BBB+	BBB+	BBB+	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (Debêntures)		A-	A+	AA-	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	
TERMOPE (Debêntures)		A-	A	A+	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	

Fonte: Standard & Poor's 28/05/2013.

8. INVESTIMENTOS

No acumulado dos primeiros seis meses, os investimentos atingiram o montante de R\$ 1,4778 bilhão. As Distribuidoras investiram R\$ 765,3 milhões (dos quais R\$ 35,1 milhões inerentes a subvenção), as Geradoras R\$ 708 milhões, as Transmissoras R\$ 3,7 milhões e demais segmentos R\$ 0,6 milhões. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados neste período foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, melhoria na qualidade do serviço. Em geração no reconhecimento principalmente das perdas em ações de desapropriação na Goiás Sul e Rio PCH I, na reforma das turbinas de Termopernambuco e benfeitorias na Afluente Transmissão.

Milhões

Investimentos em Distribuição	2013 *
COELBA	546,9
<i>Subvenção</i>	<i>35,1</i>
CELPE	143,8
<i>Subvenção</i>	<i>-</i>
COSERN	74,6
<i>Subvenção</i>	<i>-</i>
Total Investimentos Distribuição	765,3
Investimentos em Geração	2013 *
AFLUENTE G	0,0
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	-
BAGUARI I	1,2
BAHIA PCH I	0,2
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	-
CAPUAVA	62,9
ENERGÉTICA CORUMBAR III	-
ENERGYWORKS	0,1
EÓLICAS	192,2
GERAÇÃO CÉU AZUL	17,7
GERAÇÃO CIII	11,0
GOIÁS SUL	8,6
ITAPEBI	1,2
NORTE ENERGIA	-
RIO PCH I	12,2
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	393,9
TERMOAÇU	-
TERMOPE	7,2
Total Investimentos Geração	708,2
Investimentos em Transmissão	2013 *
AFLUENTE T	3,7
SE NARANDIBA	-
Investimentos em Transmissão	3,7
Investimentos em Outros	2013 *
NEOSERV	-
NEOINVEST	0,6
Investimentos em Outros	0,6
Total Investimentos	1.477,8

* Posição Acumulada até 30/06/2013.

8.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

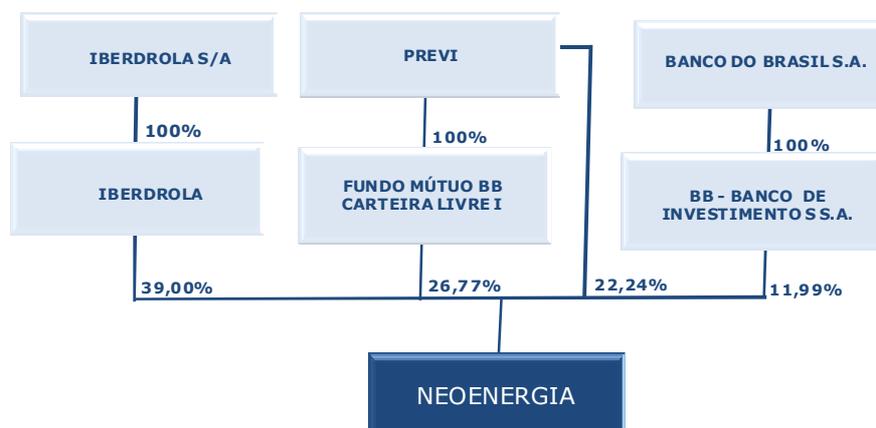
O Programa luz para Todos foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A COELBA faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos superiores a R\$ 3,17 bilhões e participação financeira da Companhia, do Governo Estadual e do Governo Federal.

O número de ligações efetuadas nas três distribuidoras no período de 2009 a 31 de junho de 2013 está demonstrado a seguir:

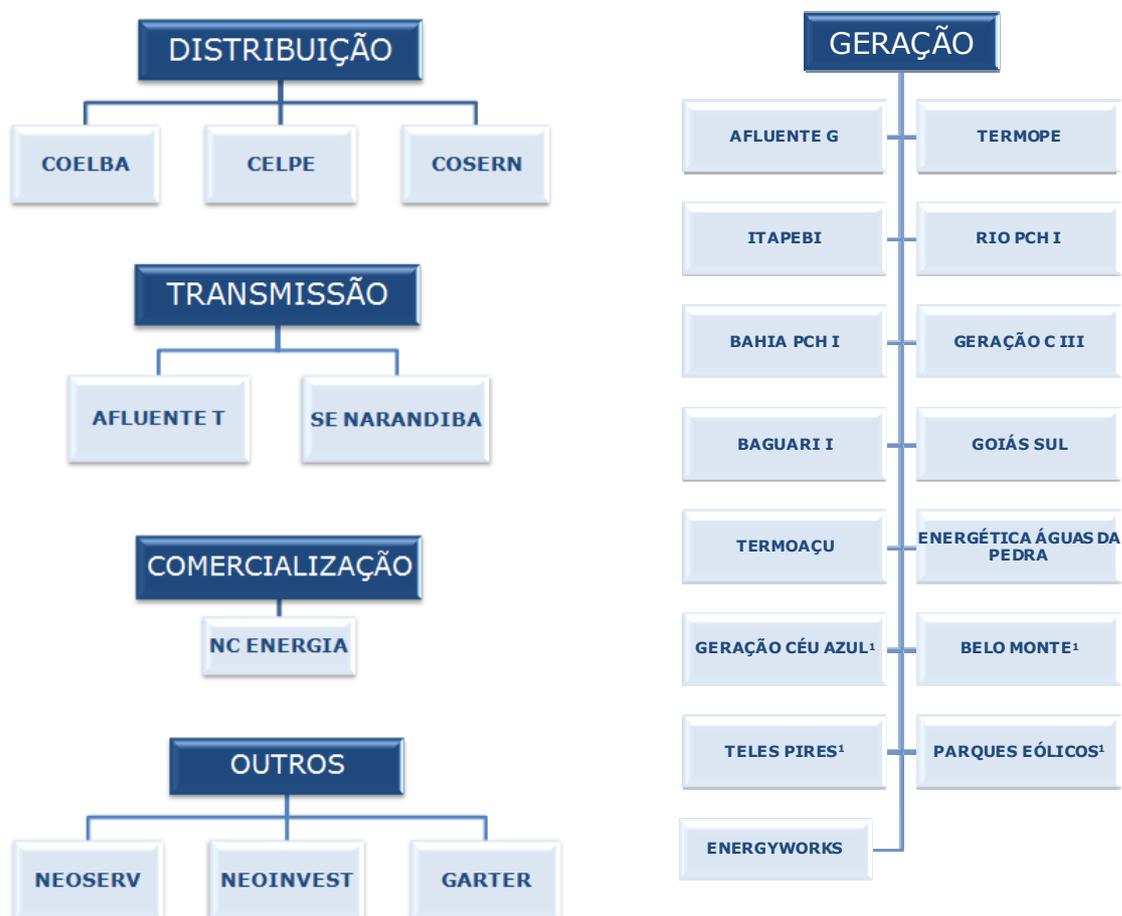
PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	689.758	522.392	114.841	52.525
<i>Ligações executadas até 2009</i>	<i>520.575</i>	<i>353.209</i>	<i>114.841</i>	<i>52.525</i>
<i>Ligações executadas em 2010</i>	<i>75.637</i>	<i>75.637</i>		
<i>Ligações executadas em 2011</i>	<i>39.888</i>	<i>39.888</i>		
<i>Ligações executadas em 2012</i>	<i>26.726</i>	<i>26.726</i>		
<i>Ligações executadas Até Junho 2013</i>	<i>11.500</i>	<i>11.500</i>		
Total de ligações executadas	674.326	506.960	114.841	52.525
Em execução	15.432	15.432	-	-
A executar	61.458	61.458	-	-

9. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA



10. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A NEOENERGIA é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.



¹Em fase pré-operacional.

11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

11.1 BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO		
ATIVO R\$ mil	31.12.2012	30.06.2013
Circulante	6.708.920	6.235.679
Caixa e equivalentes de caixa	3.770.684	3.527.236
Contas a receber de clientes e outros	2.056.384	1.592.217
Títulos e Valores Mobiliários	182.063	167.657
Impostos e Contribuições a recuperar	445.584	530.671
Estoques	24.648	21.779
Recursos CDE	-	144.783
Despesas pagas antecipadamente	12.307	29.043
Entidade de Previdência Privada	10.351	10.759
Serviços em curso	68.071	72.549
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	34.699	37.252
Outros ativos circulantes	104.129	101.733
Não Circulante	14.344.739	15.007.414
Contas a receber de clientes e outros	582.295	493.960
Títulos e Valores Mobiliários	32.316	10.420
Impostos e Contribuições a recuperar	108.219	103.152
Coligadas e Controladas	6.690	2.199
Dividendos a receber	564	8.361
Impostos e contribuições sociais diferidos	785.451	774.912
Depositos Judiciais	382.370	407.819
Entidade de Previdência Privada	19.077	25.243
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	2.081.666	2.067.149
Outros ativos não circulantes	22.420	172.043
Investimentos em coligadas e controladas	1.047.007	1.198.619
Outros investimentos	19.333	19.228
Imobilizado	2.676.076	2.665.515
Intangível	6.581.255	7.058.794
ATIVO TOTAL	21.053.659	21.243.093

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO		
PASSIVO R\$ mil	31.12.2012	30.06.2013
Circulante	3.297.300	3.788.137
Fornecedores	1.050.328	1.024.399
Empréstimos e financiamentos	680.184	1.282.436
Debêntures	436.551	318.382
Salários e encargos a pagar	93.075	87.114
Taxas regulamentares	97.681	69.366
Impostos e Contribuições a recolher	392.314	453.819
Dividendos e Juros sobre capital próprio	189.952	55.484
Provisões	64.824	106.462
Entidade de Previdência Privada	16.298	15.445
Coligadas e Controladas	1.077	-
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	2.974	2.974
Outros passivos circulantes	272.042	372.256
Não Circulante	6.018.746	5.188.378
Fornecedores	63.716	68.864
Empréstimos e financiamentos	4.333.428	3.556.647
Debêntures	784.726	736.677
Taxas regulamentares	53.129	42.253
Impostos e Contribuições a recolher	10.219	11.095
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.329	8.187
Provisões	326.764	331.457
Entidade de Previdência Privada	349.109	362.280
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	21.394	21.744
Outros passivos não circulantes	70.932	49.174
Participação de Minoritários	766.066	831.567
Patrimônio Líquido	10.971.547	11.435.011
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	6.770.844	6.770.845
Outros resultados abrançentes	-63.277	-31.468
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	14.598	-
Lucro/Prejuízo acumulado	-491.931	-45.679
PASSIVO TOTAL	21.053.659	21.243.093

11.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NEOENERGIA			
R\$ mil	Consolidado		
	2T12	2T13	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.885	3.526	-9,2%
Deduções da Receita Bruta	-1.158	-967	-16,5%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.727	2.559	-6,1%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.007	-1.745	-13,0%
Lucro Operacional Bruto	720	814	13,0%
Despesas com Vendas	-207	-170	-17,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-120	-190	58,2%
Resultado de Participações	-92	-32	-65,6%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	301	422	40,1%
Receita Financeira	184	256	39,4%
Despesa Financeira	-215	-290	34,9%
Lucro Antes dos Impostos	270	389	43,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-41	-81	99,5%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	229	307	33,8%
Participações Minoritárias	-61	-55	-9,4%
Lucro Líquido do Exercício	169	252	49,4%

12. DESEMPENHO POR EMPRESA INSCRITA NA CVM

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.
Receita Operacional Bruta	1.940,7	1.668	-14,0%	1.211,8	1.127,6	-6,9%	489,4	481,6	-1,6%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.372,0	1.215,1	-11,4%	825,0	799,3	-3,1%	344,8	353,8	2,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	245,8	194,4	-20,9%	-11,5	99,4	-962,2%	66,0	80,6	22,0%
EBITDA	309,1	265,2	-14,2%	36,9	137,2	271,5%	81,3	101,7	25,1%
Resultado Financeiro	-53,7	-41,0	-23,6%	-19,8	-33,3	68,3%	2,7	1,3	-50,4%
Margem EBTIDA (%)	22,5%	21,8%	-0,7pp	4,5%	17,2%	12,7pp	23,6%	28,8%	5,2pp
Lucro Líquido	162,5	126,3	-22,3%	-24,0	49,0	-303,7%	59,0	68,5	16,0%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	AFLUENTE T		
	2T12	2T13	Var.
Receita Operacional Bruta	8,4	8,4	0,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	7,5	6,5	-13,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	5,1	4,5	-11,3%
EBITDA	5,1	4,5	-11,3%
Resultado Financeiro	0,6	0,6	8,6%
Margem EBTIDA (%)	67,4%	69,3%	1,9 pp
Lucro Líquido	5,1	4,6	-10,6%

Geração em Operação

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPE			AFLUENTE G		
	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.	2T12	2T13	Var.
Receita Operacional Bruta	87,0	86,7	-0,4%	143,3	165,3	15,3%	6,8	6,3	-7,2%
Receita Operacional Líquida - ROL	82,7	82,7	0,1%	136,7	157,7	15,3%	6,4	5,8	-9,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	60,7	62,1	2,4%	(27,8)	12,0	-143,3%	3,3	2,6	-21,3%
EBITDA	64,0	65,9	3,0%	(17,5)	22,4	-227,9%	3,8	3,2	-17,2%
Resultado Financeiro	(2,4)	(1,8)	-23,8%	(9,5)	(5,9)	-38,3%	0,1	0,1	-35,4%
Margem EBITDA (%)	77,4%	79,7%	2,3 pp	-12,8%	14,2%	1,4 pp	60,2%	54,9%	-5,3 pp
Lucro Líquido	49,2	40,2	-18,2%	(27,2)	4,1	-115,0%	3,2	2,4	-25,5%